
O ESPAÇO DA DANÇA NA/DA ESCOLA: Espetáculo ou educação?

*Carla Oliveira Santos
Marcelo Paraíso Alves
Oséias Raimundo Oliveira*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou como ponto central os aspectos relacionados à dança e as suas possibilidades de manifestação no cotidiano escolar, mais especificamente no debate relacionado à dança como uma forma de espetáculo, em que é concebida como um fim e na dança concebida como um processo educativo onde o movimento torna-se um meio de educação.

A iniciativa de construção do referido artigo, justifica-se em uma situação vivenciada dentro de uma determinada escola, onde dois projetos com objetivos e finalidades idênticas trabalhavam com perspectivas de dança distintas: o primeiro projeto abarcava a dança na perspectiva do movimento como processo de educação, no qual o aluno era levado a explorar, conhecer e vivenciar seu próprio corpo percebendo-o além de um composto biológico estruturado por órgãos, ossos e músculos, mas compreendendo-o como um todo, como uma construção histórico-cultural. Enfim, o trabalho era voltado para exploração de movimentos construídos culturalmente, onde se dava o estímulo e o aluno interpretava-o dando-lhes múltiplos significados conforme suas vivências corporais e possibilidades.

A segunda perspectiva buscava a dança como uma mera reprodução midiática onde os alunos eram reprodutores de gestos prontos e acabados. O trabalho consistia na busca do aperfeiçoamento da técnica, da excelência do movimento, visando ao desempenho, tornando o ensino da dança como uma educação para a técnica utilizando o movimento como um fim em si mesmo.

Nesse sentido, o estudo procurou trazer para o centro da discussão as diversas concepções de dança, conceituando-a como “o entendimento completo das possibilidades físicas do corpo humano, que permite exteriorizar um estado latente, pelos jogos dos músculos, segundo as leis naturais do ritmo e da estética” (ACHAR, 1998, p. 15).

De acordo com Rangel (2002), podemos vivenciar no espaço escolar duas formas de se trabalhar a dança: dança/espetáculo, que trabalha na ótica da valorização da técnica e busca da performance; e, a dança/educação que busca desenvolver o cidadão crítico, trabalhando o seu poder criativo, sua autonomia e capacidade de decisão.

Partindo do referido pressuposto (dança/espetáculo e dança/educação) passamos a refletir sobre outros aspectos que não podem passar despercebidos: A dança contribui com a escola? A dança é um conteúdo possível de ser utilizado na escola? De que maneira a dança poderia contribuir com o saber escolástico? Até que ponto a dança espetáculo permite uma aproximação com uma dança fabricada na escola? Será que a busca exacerbada da técnica permite pensar a dança na perspectiva da Cultura Corporal?

Diante de tais questionamentos o presente estudo buscou contribuir com o debate acerca da dança e da Educação Física Escolar, por intermédio do seguinte objetivo: discutir as tendências e as concepções do ensino da dança, propondo possíveis intervenções para a Educação Física Escolar.

Diante do objetivo exposto, para a estruturação do artigo, a pesquisa intencionou desenvolver suas reflexões a partir do ato de educar no sentido de desenvolver e preparar a personalidade e as qualidades físicas, morais e estéticas do indivíduo visando sua atividade no meio social (LIBÂNEO,2006), indo além de uma mera transmissão de conteúdos, mas trabalhando na criação de possibilidades de intervenção na sociedade, por intermédio da construção e reconstrução das práticas socioculturais.

Faz-se necessário para compreensão da pesquisa, pontuar aspectos históricos referentes à cultura corporal, onde o homem concomitantemente na construção de sua corporeidade atua criando novas formas de ser, tornando seus resultados referentes a estes conhecimentos corporais indispensáveis para a transmissão de uma geração para a outra, principalmente no contexto escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No tocante à linguagem corporal, o estudo busca questionar a dança na perspectiva do espetáculo onde a busca primordial será o desenvolvimento das qualidades estéticas e performáticas do aluno. Segundo Verderi (2009), a dança educacional passa a assumir um caráter que visa à formação integral dos alunos, desprendendo-se então de práticas tecnicistas.

O estudo realizado se baseou na metodologia de pesquisa bibliográfica exploratória. Segundo Cruz e Ribeiro (2004), a pesquisa se caracteriza pela “busca e compreensão dos fenômenos observáveis descrevendo sua estrutura e funcionamento”. A pesquisa bibliográfica, segundo o autor, ainda possui a função de ofertar subsídios para a elaboração, estruturação, identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados.

Com relação à perspectiva exploratória, Santos (2001) nos adverte que esse tipo de investigação pode ser considerado como a primeira aproximação de um tema onde o objetivo é a familiarização com um fato ou fenômeno. O autor ainda considera que, também é caracterizada

como um deslocamento de olhar para um determinado fenômeno e, a partir daí tornando possível estabelecer um contato inicial para explorá-lo.

A DANÇA ESCOLAR: ESPETÁCULO OU EDUCAÇÃO?

A escola é um ambiente que dirige seu olhar para a transformação social de cada cidadão, mas ao mesmo tempo é um espaço que se destina à educação formal, oportunizando ao indivíduo a vivência de choques de valores tanto no convívio social, como nos conteúdos abordados no âmbito escolar (RANGEL, 2002). Levando em consideração estes aspectos, inserir a dança neste contexto é uma árdua tarefa, pelo fato de lidar diretamente com práticas corporais e abordar valores da cultura corporal de múltiplos sujeitos.

Esta parte do texto se deterá em discutir a dança no âmbito escolar, abarcando o que dizem os autores a respeito, e como se constrói sua relação com o espetáculo e a dimensão educacional.

Na busca de autores que discutem a dança escolar, nota-se que há uma ambiguidade no que concerne à sua definição, diferenciando a dança na escola (dança/espetáculo) e a dança da escola (dança/educação). Segundo Caparroz (2005), existem duas proposições acerca da conceituação da Educação Física: uma que é inerente exclusivamente à instituição escolar, e outra que a considera como algo que abrange diversas práticas sociais. Partindo do referido pressuposto de Caparroz (2005) – a Educação Física na escola e a Educação Física da escola – buscar-se-á esta mesma contradição para discutir a dança na/da escola.

A primeira vertente surge com a inserção da Educação Física **na** escola como componente curricular, quando se incorporou a ela e conseqüentemente à dança inicialmente, a ideia de caráter utilitário. Posteriormente, acarreta-se à imagem da escola como sendo à base da pirâmide esportiva, em que o talento será descoberto e em seguida aprimorado, tornando assim a Educação Física e conseqüentemente as aulas de dança na escola, um prolongamento da própria instituição esportiva, que se resume em: princípios de rendimento, competição, comparação e racionalização de meios e técnicas (BRACHT, 1992 apud VAGO, 1996).

Nesta concepção, nota-se então a presença das práticas corporais vistas como “fruto apenas do controle social, exercido pelo poder hegemônico, desconsiderando a existência de qualquer outro fator que tivesse motivado tal movimento” (CAPARROZ, 2005, p. 87) e que a todo o momento torna sua prática tolhida a técnicas e movimento bem executados.

A utilização da dança neste âmbito de práticas corporais escolares como supracitado, tem utilizado seu espaço segundo Oliveira (1984, apud CAPARROZ, 2005) para obter o rendimento

máximo (visão está influenciada pela instituição do esporte), tornando sua prática exclusória, e como afirma Lovisolo (2001) torna seu exercício competitivo e desigualador, pois apenas aqueles que possuem habilidade e destreza são “aptos” para dançar, seja representando a escola em algum evento ou até mesmo em apresentações escolares internas, descaracterizando então sua intencionalidade que visa a “formação integral do aluno e de todos, sem discriminação” (CAPARROZ, 2005, p. 132). Rangel (2002) afirma que nesta vertente, “uma criança, no afã de explorar as infinitas possibilidades de mover-se livremente, é tolhida por técnicas muito precisas e limitadas” (p. 55), transformando sua prática em um espetáculo, não respeitando então o sujeito que dança.

Diante disso, Strazzacappa (2001), afirma que nesta visão de dança escolar, a criança e consequentemente seu corpo é tido como “um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo” (p. 3) e apresenta um caráter competitivo.

Rinaldi e Ferri [----] também pontuam a respeito da dança na escola que muitos acreditam que este conteúdo seja um conjunto de movimentos prontos a ser reproduzido da mídia ou das coreografias populares, levando então o leitor a obter o entendimento de uma prática mecanicista.

A dança caracterizada acima é então considerada como um conteúdo desenvolvido na escola, pois se trabalha sem levar em consideração o meio e as necessidades de cada local. Nesta concepção todas as escolas independente de suas necessidades são tratadas sob a mesma visão e consequentemente, trabalhadas de forma padronizada.

De acordo com Bracht (1988, apud CAPARROZ, 2005), os discursos elaborados voltados para a dança na escola não obtiveram uma preocupação “com seus movimentos internos, com os sujeitos concretos (professores e alunos) que davam vida à Educação Física, falavam da Educação Física que era gestada pela dinâmica macrossocial” (p. 188), ou seja, a dança reproduzida na escola leva em consideração os interesses da classe dominante estabelecendo uma visão mecanicista.

Em contraste à dança **na** escola, emerge a dança **da** escola, esta leva em consideração a necessidade específica de determinada instituição escolar, os fatores externos, a realidade do local, o relacionamento dos sujeitos entre si e entre os docentes da instituição, se volta para o aluno como um ser subjetivo, que possui peculiaridades e que é diretamente influenciado pelo contexto social em que vive.

A proposta desta vertente volta seu olhar para a dança na dimensão educacional, dimensão esta que não visa apenas à prática corporal sem intencionalidade, sentido ou significado, mas a

prática corporal aliada à preocupação do desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, utiliza da dança escolar como uma ferramenta que auxiliará no desenvolvimento do sujeito, com o intuito de

[...] proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2009, p.50).

Nesta dimensão, a dança escolar leva em consideração o contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos. Para reforçar esta afirmação, Caparroz (2005) cita como exemplo a obra de Daolio (1986) que aborda a importância das práticas corporais dentro da escola para os adolescentes que trabalham, mostrando que é preciso que se leve em consideração a posição em que o sujeito se encontra, o meio em que vive e a partir destas respostas abordar temáticas significativas que possam dialogar com sua utilização no cotidiano, enfatizando a importância de se participar das aulas.

Além do exemplo citado por Caparroz, Bracht (2000), apesar de utilizar uma nomenclatura diferenciada da empregada neste artigo, pontua a dança da escola como sendo muito mais do que o efetivo movimento técnico e preciso, pois também abarca a possibilidade de se introjetar valores e normas contidas no contexto sociocultural do indivíduo, contribuindo assim para sua formação.

Estes valores se fazem presentes segundo Lovisolo (2001) no desenvolvimento da autonomia moral e cognitiva, abandonando assim a imagem de reforço à heteronomia. Como afirma Kunz (2004), a intencionalidade da dança educacional deve estar voltada em modificar as práticas escolares apenas tecnicistas caminhando em direção à apropriação dos processos que reforçam a autonomia do fazer e do sentir.

Diante disto, observa-se que a *dança da escola* transcende a possibilidade de execução do movimento tecnicamente correto e da prática exclusória como pontua a *dança na escola*, mas compreende além dos aspectos supracitados, uma contribuição para o “aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas, sua relação com o mundo” (VERDERI, 2009, p. 69) e práticas como a “liberdade de expressão e a descoberta do próprio corpo com infinitas possibilidades de manifestação” (RANGEL, 2002, p. 56), respeitando os limites de cada aluno e sua cultura, abordando então a dança enquanto proposta pedagógica, fazendo-a deixar de ser um conteúdo que somente aparece em datas e eventos comemorativos (VERDERI, 2009).

Tendo pontuado os conceitos e diferenças entre a dança **na** escola e dança **da** escola, o presente artigo voltará seu olhar enfatizando a dança enquanto dimensão educacional. Para isto,

discutir-se-á no próximo tópico a dança escolar e sua relação com a cultura e linguagem corporal dos sujeitos.

CULTURA CORPORAL: A LINGUAGEM E SUA RELAÇÃO COM A DANÇA

O indivíduo é um ser biológico, composto por ossos, músculos e sentimentos, mas tais fatores não completam sua totalidade. “O homem é um ser inacabado que só pode ser completado através da cultura” (GEERTZ, 1989), então, conseqüentemente é ela que dará o caráter de humanidade a esta espécie, ou seja, irá contribuir para regular o comportamento do homem.

Diante de tal afirmação, nota-se que a cultura permeia a vida do indivíduo desde os primórdios, trazendo consigo uma bagagem, construindo assim a partitura corporal e estabelecendo o que é intitulado de cultura corporal.

O conceito de cultura corporal passa a ser empregado na década de 1980 com um “contexto nacional de abertura política e num contexto específico de crítica à esportivização da Educação Física Brasileira, sob influência de intercâmbios entre Brasil e Alemanha” (JÚNIOR, et al., 2009, p. 4). A referida crítica à esportivização se deu principalmente através de Dieckert, que buscava a possibilidade de tornar a Educação Física mais humana, e voltada para a concepção de esporte para todos colocando como centro da questão, uma cultura advinda do próprio povo brasileiro e conceituando-a como: “construções que as pessoas realizam em torno de suas próprias práticas corporais, construídas e reconstruídas em seu país – Capoeira, jogos de diferentes regiões, danças brasileiras – elementos da “cultura corporal”. (DIECKERT, 1985 apud JÚNIOR et al., 2009, p 5)

Partindo do referido conceito e de acordo com o Coletivo de autores (1992), a humanidade, por intermédio da cultura corporal, vem sendo transformada ao longo dos séculos, na relação do homem com a natureza. De acordo com os autores, trata-se de adaptações para a sobrevivência do homem na natureza que iniciou o processo de produção da cultura.

O homem contemporâneo diferencia-se nitidamente de seus antepassados a começar por sua postura corporal, em resposta primeiramente aos desafios da natureza. O indivíduo era quadrúpede, hoje é bípede, descoberta esta que foi sendo passada para todos, tornando-se um patrimônio da humanidade onde os sujeitos apropriaram-se e incorporaram esta ação ao seu comportamento, materializando assim, a linguagem corporal que é considerada como uma das três formas de materialização da atividade produtiva construída no decorrer da história (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Conforme o Coletivo de Autores (1992), as temáticas da cultura corporal contempladas na escola, como por exemplo, o jogo, ginástica e a dança, “expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (p. 62), ou seja, os temas da cultura corporal aqui tratados, mais especificamente a dança, que é o assunto abordado no presente artigo, na perspectiva da cultura corporal e consequentemente da abordagem Crítico Superadora deve relacionar-se aos problemas sócio-políticos atuais, levando os sujeitos a compreenderem sua realidade social, transformando assim, não somente as aulas de dança, mas também outros conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física em conteúdos significativos, relacionados com a realidade dos indivíduos e que desenvolverão noções de autonomia e reflexão.

A abordagem Crítico Superadora foi idealizada por alguns autores convidados a escreverem sobre a metodologia do ensino da Educação Física, tendo como proposta “a quebra do modelo tradicional, mecanicista. É relevante ressaltar que o pensamento marxista e neomarxista” é o principal fundamento da referida tendência pedagógica (TEIXEIRA et al., 2011, p. 4).

Fundamenta-se na “pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, inspirada na tendência educacional progressista crítica e no materialismo histórico-dialético de Karl Marx” (RINALDI E FERRI, [----], p. 9).

O objeto de estudo desta abordagem é a reflexão sobre a cultura corporal, que entende suas expressões como linguagem universal que devem ser trabalhadas para que os sujeitos entendam a realidade em sua totalidade como algo que precisa de transformações. Tem como ponto de partida o conhecimento que o aluno possui da realidade.

Teixeira et al. (2011), em seu artigo no que se refere à abordagem Crítico Superadora relata que:

[...] tal abordagem abrange muito mais que a transformação social, esta possibilita o questionamento, as críticas, as contestações do povo para temas sociais, políticos, poder, esforço, além de resgatar o histórico e mostrar que cada momento da história é construído pela sociedade da época e que conseguimos ter uma evolução por menor que seja. É uma abordagem de cunho político e pedagógico, pois propõe intervenções em meio a classe social e possibilita a reflexão do sujeito com a realidade em que vive (p. 4).

De acordo com o autor, os defensores desta abordagem buscam entender o aluno como um todo respeitando a singularidade de cada sujeito, seu corpo, e suas possibilidades, utilizando-se

principalmente da cultura corporal e suas temáticas (dança, jogos, ginástica) para o seu desenvolvimento, possibilitando assim uma mudança na maneira de pensar e agir de cada um.

É importante pontuar que a abordagem Crítico Superadora, forja o conceito de cultura corporal ao filiar-se a perspectiva de Marx e em decorrência ao Materialismo Histórico, como forma de análise da realidade. Diante disso, estabelece para o campo da cultura a materialização de três atividades produtivas desenvolvidas ao longo da história da humanidade: trabalho, poder e a linguagem corporal.

A expressão trabalho utilizada e conceituada pelo Coletivo de Autores (1992) é utilizada para designar “diferentes movimentos sistematizados, ordenados, articulados e institucionalizados, transformados, portanto em uma produção simbólica: um jogo, uma ginástica, um esporte, uma dança, uma luta” (p. 39).

A segunda atividade produtiva intitulada de poder é expressa por meio de uma disputa ou desenvolvimento da força física para a dominação, por exemplo, em uma luta corpo a corpo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Quanto à terceira forma de materialização, a linguagem é concebida a partir da manifestação do corpo no mundo e seus significados, por exemplo, “um piscar de olhos enquanto expressão de namoro e concordância, um beijo enquanto expressão de afetividade, uma dança enquanto expressão de luta e de crenças” (COLETIVO DE AUTORES, p.39, 1992).

Diante de tal explicitação é importante ressaltar que essas três atividades articulam-se simultaneamente, não aparecendo na produção humana de maneira fragmentada.

Conforme conceituado as três atividades produtivas, nos deteremos na linguagem tecendo possíveis relações com a dança. A dança é uma materialização da linguagem, pois é uma forma de expressão representativa. É considerada segundo o Coletivo de Autores (1992), uma linguagem social “que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra” (p. 82).

Para trabalhar-se com dança escolar, faz-se necessário então levar em conta seu caráter expressivo no que concerne ao grupo e principalmente ao indivíduo entendendo o corpo como um suporte da comunicação (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Após a abordagem destes conceitos e o possível enredamento da dança enquanto linguagem corporal, faz-se necessário relacioná-la à uma determinada perspectiva que é a da cultura corporal, assunto a ser abordado no próximo tópico.

A DANÇA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL

Para que se possa pensar a dança na perspectiva da cultura corporal é necessário que a referida prática corporal seja percebida enquanto objeto de conhecimento da Educação Física que se concretiza nos seus diferentes temas, dentre eles a dança (BRACHT, 1999).

A dança, nesta perspectiva, deve também ser entendida como prática social que é produzida pela ação humana com o intuito de atender às necessidades sociais. Então, as “atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura são vivenciadas – tanto naquilo que possuem do “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo fazer” (OLIVEIRA, 1997 apud FREITAS; RINALDI, 2008, p. 9).

Partindo do referido pressuposto, é fundamental que o docente de Educação Física ao utilizar a dança como meio educativo, permita que o discente, durante as aulas, compreenda como essa cultura foi sendo construída ao longo dos anos. O homem não nasceu dançando, saltando, balançando. Todas essas manifestações nas/das atividades corporais foram sendo construídas e transformadas em múltiplos períodos históricos e contextos sociais locais em resposta a certos estímulos, desafios ou necessidades humanas (FREITAS; RINALDI, 2008).

A dança escolar, em uma perspectiva Crítico-Superadora deverá partir do conhecimento da cultura local e de suas diversas maneiras de expressão cultural, buscando dar sentido e significado para o movimento a ser realizado pelo discente, pois dessa forma poderá organizar o conhecimento e intervir criticamente produzindo outras maneiras de relação com o mundo e com as pessoas que o cercam.

Neste sentido, é preciso que as aulas de dança atinjam a multiplicidade dos sujeitos nas escolas, sem discriminação de cor, sexo, forma, habilidade: dos gordinhos, baixinhos, menos hábeis, mais hábeis, meninas, meninos. Nesta ótica, entendemos que cada discente possui sua subjetividade, suas potencialidades e seus limites, não permitindo termos de comparações entre si, devendo as aulas de dança alcançar a todos dentro do cotidiano escolar.

Nesta perspectiva o objetivo da dança como educação volta-se não para a perspectiva da aptidão física, mas da cultura corporal enquanto conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos sujeitos (DAOLIO, 1996). Estes aspectos devem ser trabalhados gradativamente nas turmas e durante as aulas de dança, pois é um processo e não um acontecimento eventual que acaba com a apresentação de um espetáculo. Não queremos aqui afirmar que durante o processo educativo, não possa haver a apresentação de espetáculos, mas o que se deve considerar é que este deva fazer parte do processo, assim previsto no planejamento e avaliado com todos os

atores envolvidos na ação educativa, pois a busca exacerbada da técnica limita o aluno ao simples movimento, sem sentido ou significado, encobrendo assim a intencionalidade da abordagem Crítico-Superadora e conseqüentemente da perspectiva da cultura corporal.

Em turmas iniciantes, anos iniciais, o conhecimento da cultura corporal deverá ser desenvolvido por meio de vivências, propiciando uma ampla gama de oportunidades motoras, a fim de que o aluno descubra novas expressões corporais e explore capacidades de movimentação.

Diante de todo embasamento teórico, nota-se que a dança escolar na perspectiva da cultura corporal deve propor procedimentos didático-pedagógicos que possibilite ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se, “um esclarecimento crítico ao seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica dialética” (BRACHT, 1999, p. 81), colocando os sujeitos em um patamar em que sejam dotados de consciência crítica, agindo de forma autônoma e crítica na esfera da cultura corporal e transformadora enquanto cidadãos políticos, (BRACHT, 1999) “valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico” (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2001, p. 4), utilizando sim a técnica, mas como um meio e não um fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste artigo abarcar a dança escolar sob duas vertentes: a *dança na escola* e a *dança da escola*. A intenção foi discutir as tendências e as concepções do ensino da dança, propondo possíveis intervenções para a Educação Física Escolar. Podemos perceber que a dança/educação possui um papel fundamental enquanto atividade pedagógica, despertando nos sujeitos uma relação concreta sujeito-mundo, propiciando atividades geradoras de ação, compreensão e reflexão. “O professor não deve ensinar ao aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente” (MÜLLER; DANIEL, 2010, p. 1)

Diante deste fato, consideramos relevante ressaltar que o direcionamento da dança na escola na perspectiva cultural, mais apoiado na cultura corporal, permite aos sujeitos explorarem eles próprios o meio que os cerca, não abandonando a técnica, pois a mesma é “uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações” (BRACHT, 2000, p. 16), mas caminhando para a formação integral do mesmo, aliando execução de movimentos com consciência crítica, conhecimento de seu próprio corpo e suas limitações.

Dessa forma, percebemos que a dança como prática pedagógica deve ser aplicada durante as aulas enquanto dança/educação – **dança da escola** –, que vai levar em consideração os sujeitos e a subjetividade de cada um, contemplando a técnica, que também se faz importante na sua prática, mas não como conteúdo com um fim em si mesmo, e sim como uma possibilidade de expressão e linguagem corporal, e, também de formação do sujeito em sua totalidade, oportunizando o desenvolvimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ACHAR, Dalal. *Ballet: uma arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 354p.
- AZEVEDO Edson Souza de; SHIGUNOV Viktor. *Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física*. 2001. Disponível em: <<http://www.arcsports.com.br/UserFiles/File/Reflexoes-sobre-as-abordagens-pedagogicas-em-Educacao-Fisica.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2012.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.
- _____. Esporte na escola e esporte de alto rendimento. *Revista Movimento*, ano VI, n. 12, p. 14-24. 2000.
- CAPARROZ, Fernando Eduardo. *Entre a educação física da escola e educação física na escola*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 189p.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uriá. *Metodologia Científica: Teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 324p.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, supl.2, pag. 40-42. 1996.
- FREITAS, Maria Cristina de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Abordagem Crítico-Superadora: aportes para o trato com a ginástica geral na educação física escolar. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-8.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- JÚNIOR, Marcílio Souza et. al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão, In: XVI CONBRACE e III CONICE, Salvador, 2009. Disponível em: <www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/.../578>. Acesso em: 01 ago. 2011.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004. 160p.
- LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006. 263p.
- LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte de rendimento e esporte da escola. *Revista Movimento*, vol. VII, nº 15, pag. 107-117. 2001.
- MÜLLER Karina Rosângela; DANIEL Vitélio Jacinto. Trabalhando a dança na escola com a abordagem crítico-superadora. *EFDeportes – Revista digital*. ano 15, nº 150. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/danca-com-a-abordagem-critico-superadora.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2011.
- RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. *Dança, educação, educação física*. Jundiaí: Fontoura, 2002. 79p.
- RINALDI, Ieda Parra Barbosa; FERRI, Sirlei de Lima. *A dança na Educação Física escolar e a metodologia crítico-superadora*. [----]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2011.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 139p.
- STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos CEDES*, v. 21, n. 53, pag. 01-12. 2001.

TEIXEIRA, Régis Alexsandro Taveira. Estilos de ensino e abordagens pedagógicas: a busca do ideal para as aulas de Educação Física. In: CONGRESSO PAULISTANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - CONPEFE 2011, São Paulo, Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.efescolar.pro.br/Arquivos/arq_2011_22.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente, *Revista Movimento*, vol III, nº 5. 1996.

VERDERI, Érica. *Dança na escola: uma abordagem pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009. 120p.

RESUMO

O presente trabalho busca como centralidade os aspectos relacionados à dança e as suas possibilidades de manifestação no cotidiano escolar, mais especificamente, no debate relacionado à dança como uma forma de espetáculo, onde é concebida como um fim e na dança concebida como um processo educativo já que o movimento é um meio de educação. Diante das concepções de dança que foram encontradas, alguns questionamentos foram surgindo e nos movimentando durante o percurso de produção do referido trabalho: A dança é um conteúdo possível de ser utilizado na escola? De que maneira a dança poderia contribuir com a do saber escolástico? Busca-se então compreender as tendências e as concepções do ensino da dança presentes na literatura específica de Educação Física Escolar dos últimos vinte anos.

Palavras-chave: Dança. Escola e educação.

ABSTRACT

This article search as the centrality aspects of dance and its possibilities of manifestation in everyday life at school, more specifically, in the debate related to dancing as a form of spectacle, which is conceived as an end and dance conceived as an educational process since the movement is a means of education. On the conceptions of dance that were found, some questions arose and in moving production during the journey of that work: The dance is a content can be used in school? How could contribute with the dance of know Scholasticus? Then search to understand trends and conceptions of dance education in school physical education specific literature of the last twenty years.

Keywords: Dance. School and education.

Submetido em: 30/10/2012

Aceito em: 28/07/2014